A INTERFACE SEMÂNTICA-MORFOFONOLOGIA: A ANÁLISE DA HIPOCORIZAÇÃO

Hayla Thami da Silva (UFRJ)
haylathami@yahoo.com.br

Nesta apresentação, visamos a (a) propor relações entre teorias formalistas, mais especificamente a Morfologia Prosódica (McCARTHY & PRINCE, 1986) e a teoria das Construções Gramaticais (GOLDBERG, 1995, 2006); e (b) apresentar uma proposta de análise para a hipocorização, processo não-concatenativo de formação de palavras que pressupõe a redução de nomes, como em 'Cristina' > 'Cris' e 'Murilo' > 'Lilo'. A Gramática das Construções (GC) é um modelo teórico que ressalta a noção de que unidades básicas da linguagem são construções gramaticais sempre que há uma relação entre forma e significado, estritamente previsível e regular na língua. Tal relação é baseada no uso e pode ocorrer em qualquer nível da gramática, como bem observou Goldberg (2006). No entanto, a proposta de Goldberg traz à tona aspectos relativos à identidade entre forma e sentido, sem que, para isso, sejam analisadas questões de caráter formal que estão associadas a processos de formação não-lineares, como é o caso da hipocorização. Nesse sentido, se, por um lado, a CG estrutura unidades básicas de linguagem através da relação forma-significado; por outro, ela não se atém às operações morfofonológicas que atuam no pólo formal. Com o objetivo de mostrar, então, a partir da interface entre a teoria das Construções Gramaticais e a Morfologia Prosódica a relação de complementariedade entre essas teorias, analisamos um processo de morfologia subtrativa - a hipocorização, evidenciando, assim, a relação entre forma-significado e ratificando que processos de formação de palavras considerados "subsidiários" (LIMA, 2003) não só são unidades significativas de linguagem como também apresentam uma estrutura formal previsível na língua.